

# Índice das Obras de Estêvão Rodrigues de Castro

OBRAS INEDITAS  
DE AIRES TELLES DE MENEZES, e  
DE ESTEVÃO RODRIGUES DE CASTRO,  
por Antonio Lourenço Caminha  
Lisboa: Na Offic. de Philippe Jozé de França, e Liz.  
Anno M.DCC.LXXXII.

Exemplar: BNP L. 3378 P. (purl 5636, IM 189-304 = II: 147-251)

data: 10.11.2020

por Barbara Spaggiari

## Índice por ordem de aparição

t. II: 147

COMEÇO DAS OBRAS, ESCRITAS EM LINGUAGEM, POR  
ESTEVAO RODRIGUES DE CASTRO

		pág.	n°
Passei livre occiozo hũa larga idade .....	SONETO I	147	1
Voando imagens pinta o pensamento .....	SONETO II	148	2
Ondados fios d'ouro, onde enlazado .....	SONETO III	149	3
Auzente, pensativo, e solitario .....	SONETO IV	150	4
Todas as forças contra a morte prova .....	SONETO V	151	5
Quando me quiz salvar dei num perigo .....	SONETO VI	152	6
Illustre planta, cuja verde rama .....	SONETO VII	153	7
Entre flamas d'Amor fostes criados .....	SONETO VIII	154	8
Quantas vidas robaste numa só vida .....	SONETO IX	155	9
Do corpo estava já quase forçada .....	SONETO X	156	10
Quão cedo te roubou a morte dura .....	SONETO XI	157	11
As Graças, e aos Amores que criaraõ .....	SONETO XII	158	12
Justamente o graõ Rey que senhorea .....	SONETO XIII	159	13
Que devo ao campo, ou monte que florece. <i>D.F.C.L.</i> <sup>1</sup> .....	SONETO XIV	160	14
O espirito que honras vãs que o mundo vende .....	SONETO XV	161	15
Por mais que um grave pensamento opprime .....	SONETO XVI	162	16
Manda amor á memoria que renove .....	SONETO XVII	163	17
D'estado immortal rica s'afigura .....	SONETO XVIII	164	18
Naõ era mortal couza o seu passeio <i>D.B.R.</i> <sup>2</sup> .....	SONETO XIX	165	19
Claros olhos que ao Ceo que se mostrou .....	SONETO XX	166	20
Quando com furia, e impeto embravece .....	SONETO XXI	167	21
Claros olhos azuis, olhos formozos. <i>De Fernão Rodrigues Lobo</i> .....	SONETO XXII	168	22
Amor, que em sombras vans do pensamento. <i>Do mesmo</i> .....	SONETO XXIII	169	23
Fujo às promessas vãs do fementido .....	SONETO XXIV	170	24
He tempo, que arranqueis fora do peito .....	SONETO XXV	171	25
Este retrato somente he final. <i>De Francisco de Sá de Miranda</i> .....	SONETO XXVI	172	26
Dum mar immenso chega amor ao fundo .....	SONETO	173	27
Habita n'alma Deos, se nella habita .....	SONETO	174	28
Pathos Ilha ditoza, teus rochedos .....	SONETO	175	29
Madalena tornada á melhor vida .....	SONETO	176	30
Estava a minha estrella .....	MADRIGAL	177	31

<sup>1</sup> Scil. *De Fernão Correa de Lacerda* (cf. Manuppella 1967: 559).

<sup>2</sup> Scil. *De Bernardo Rodrigues* (cf. Manuppella 1967: 568).

Tempo he que meus suspiros taõ mal cridos .....	ESTANSAS I	177	32
Em quanto os olhos meus num mar s'alagaõ .....	II	178	33
Enganos d'alma, que num triste estado .....	III	178	34
Tem já em me seguir tanta firmeza .....	IV	179	35
Segura fé com esperança incerta .....	ESTANSAS I	179	36
Quem ouvio nunca, que antes de sabido .....	II	180	37
Em vaõ quer encontrar minha firmeza .....	III	180	38
A falta de meu Sol d'um claro dia .....	IV	181	39
Hum retrato Senhora n'alma enfrea .....	V	181	40
Fortuna não fará por mais que fassa .....	VI	182	41
Parto-me, e com Amor honra contende .....	VII	182	42
Breve tempo há de ser, que meu dezejo .....	VIII	183	43
Já vi mais claros estes Horizontes .....	CANÇÃO	183	44
De cuidado em cuidado .....	ODE	186	45
Violante a rede foraõ teus cabellos. <i>D.B.R.</i> .....	BALATAS	192	46
Em vaõ levantei os olhos. <i>De Jorge Fernandes o fradinho da Rainha</i>	MOTE	194	47
Já os abri a desora. <i>Volts do mesmo</i> .....	VOLTAS	194	
Fostes meu bem, mais já agora. <i>Mote e Volts do mesmo</i> .....	MOTE	195	48
Perdido o gosto que havia. <i>Volts</i> .....	VOLTAS	195	
Nas ribeiras do Téjo, a huma arêa. <i>Galatea</i> .....	ECLOGA I	197	49
Agora em quanto o Tejo nos rodea. <i>D.B.R. Ergasto, Delio, Laureno</i>	ECLOGA II	207	50

#### PRINCIPIAÕ AS OBRAS, DOS ANONIMOS.

Postos estaõ frente a frente. <i>Romance antigo que depois da lamentavel perda do Senhor Rei Dom Sebastiaõ se cantou em Portugal</i> .....	ROMANCE	223	51
O Rouço da Cava imprio de tal sanha. <i>Oitavas. Em Linguagem antiga, do tempo da perda, de Espanha extrahidos de um antigo Manuscripto</i> .....	OITAVAS	227	52
Corraõ destas minhas fontes. <i>Vilancete. Enviado de Marrocos pera Portugal no tempo antigo da luctuosa perda do Senhor Rei D.Sebastião, fielmente copiado de hum Ms. que se conserva na Bibliotheca do Senhor Marquez de Penalva</i> .....	VILANCETE	229	53
Pois hir fugindo não sei. <i>Suplicas a Deos feitas por hum Portuguez no destero de Berberia</i> .....	[QUINTILHAS]	233	54
Fiz torres de pensamento. <i>Quintilhas. De hum Fidalgo portuguez captivo em Berberia, depois da infeliz perda do Senhor Rei D. Sebastião</i> .....	QUINTILHAS	240	55
Buscad [sic] vengo mi ganado. <i>Pessa de Poesia desta idade de Author incognito, assim intitulado. Grosa</i> .....	GROSA	243	56
Interdita esperança, van vontade. <i>Canção. Recitada nos asperos dezertos de Libia por hum desventurado portuguez</i> .....	CANÇÃO	245	57
Qual he a luz que amanhece. <i>Vilancete. Á immaculada Conceição da Virgem Senhora</i> .....	VILANCETE	249	58
Vaõ trabalhos a vida enfraquecendo. <i>Oitavas. Traçadas no destero de Barberia</i> .....	OITAVAS	251	59

## Índice por ordem alfabética

ESTEVÃO RODRIGUES DE CASTRO		p.	n.º
A falta de meu Sol d'um claro dia .....	ESTANSAS IV	181	40
As Graças, e aos Amores que criaraõ .....	SONETO XII	158	12
Auzente, pensativo, e solitario .....	SONETO IV	150	4
Breve tempo há de ser, que meu dezejo .....	ESTANSAS VIII	183	43
Claros olhos que ao Ceo que se mostrou .....	SONETO XX	166	20
D'estado immortal rica s'afigura .....	SONETO XVIII	164	18
De cuidado em cuidado .....	ODE I	186	45
Do corpo estava já quaze forçada .....	SONETO X	156	10
Dum mar immenso chega amor ao fundo .....	SONETO	173	27
Em quanto os olhos meus num mar s'alagaõ .....	ESTANSAS II	178	33
Em vaõ quer encontrar minha firmeza .....	ESTANSAS III	180	38
Enganos d'alma, que num triste estado .....	ESTANSAS III	178	34
Estava a minha estrella .....	MADRIGAL	177	31
Entre flamas d'Amor fostes criados .....	SONETO VIII	154	8
Fortuna não fará por mais que fassa .....	ESTANSAS VI	182	41
Fujo às promessas vãs do fementido .....	SONETO XXIV	170	24
Habita n'alma Deos, se nella habita .....	SONETO	174	28
He tempo, que arranqueis fora do peito .....	SONETO XXV	171	25
Hum retrato Senhora n'alma enfrea .....	ESTANSAS V	181	39
Illustre planta, cuja verde rama .....	SONETO VII	153	7
Já vi mais claros estes Horizontes .....	CANÇÃO I	183	44
Justamente o graõ Rey que senhorea .....	SONETO XIII	159	13
Madalena tornada á melhor vida .....	SONETO	176	30
Manda amor á memoria que renove .....	SONETO XVII	163	17
Nas ribeiras do Téjo, a huma arêa. <i>Galatea</i> .....	ECLOGA I	197	49
O espirito que honras vãs que o mundo vende .....	SONETO XV	161	15
Ondados fios d'ouro, onde enlazado .....	SONETO III	149	3
Parto-me, e com Amor honra contende .....	ESTANSAS VII	182	42
Passei livre occiozo hũa larga idade .....	SONETO I	147	1
Pathos Ilha ditoza, teus rochedos .....	SONETO	175	29
Por mais que um grave pensamento opprime .....	SONETO XVI	162	16
Quando com furia, e impeto embravece .....	SONETO XXI	167	21
Quando me quiz salvar dei num perigo .....	SONETO VI	152	6
Quantas vidas robaste numa só vida .....	SONETO IX	155	9
Quaõ cedo te roubou a morte dura .....	SONETO XI	157	11
Quem ouvio nunca, que antes de sabido .....	ESTANSAS II	180	37
Segura fé com esperança incerta .....	ESTANSAS I	179	36
Tem já em me seguir tanta firmeza .....	ESTANSAS IV	179	35
Tempo he que meus suspiros taõ mal cridos .....	ESTANSAS I	177	32
Todas as forças contra a morte prova .....	SONETO V	151	5
Voando imagens pinta o pensamento .....	SONETO II	148	2

## OUTROS AUTORES

### BERNARDO RODRIGUES

Agora em quanto o Tejo nos rodea. <i>D.B.R. Ergasto, Delio, Laureno</i>	ECLOGA II	207	50
Naõ era mortal couza o seu passeio <i>D.B.R.</i> .....	SONETO XIX	165	19
Violante a rede foraõ teus cabellos. <i>D.B.R.</i> .....	BALATAS 1.	192	46

### FERNÃO CORREA DE LACERDA

Que devo ao campo, ou monte que florece. <i>D.F.C.L.</i> .....	SONETO XIV	160	14
FERNÃO RODRIGUES LOBO			
Amor, que em sombras vans do pensamento. <i>Do mesmo</i> .....	SONETO XXIII	169	23
Claros olhos azuis, olhos formozos. <i>De Fernão Rodrigues Lobo</i> .....	SONETO XXII	168	22
FRANCISCO DE SÁ DE MIRANDA			
Este retrato somente he final. <i>De Francisco de Sá de Miranda</i> .....	SONETO XXVI	172	26
JORGE FERNANDES, O FRADINHO DA RAINHA			
Em vão levantei os olhos. <i>De Jorge Fernandes, o fradinho da Rainha</i>	MOTE	194	47
Já os abri a desora. <i>Do mesmo</i> .....	VOLTAS	194	
Fostes meu bem, mais já agora. <i>Mote e Voltas do mesmo</i> .....	MOTE	195	48
Perdido o gosto que havia .....	VOLTAS	195	

#### ANÓNIMOS

Buscad [sic] vengo mi ganado .....	GROSA	243	56
Corraõ destas minhas fontes .....	VILANCETE	229	53
Fiz torres de pensamento .....	QUINTILHAS	240	55
Interdita esperança, van vontade .....	CANÇÃO	245	57
O Rouço da Cava imprio de tal sanha .....	OUTAVAS	227	52
Pois hir fugindo não sei .....		233	54
Postos estão frente a frente .....	ROMANCE	223	51
Qual he a luz que amanhece .....	VILANCETE	249	58
Vaõ trabalhos a vida enfraquecendo .....	OITAVAS	251	59